

resenha:

RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosangela (Orgs). **A História invade a cena**. São Paulo: Hucitec, 2008.

História e Teatro: sugestivos apontamentos teórico-metodológicos em *A História invade a cena*

Julierme Sebastião Morais Souza*

[...] é fundamental desenvolver pesquisas inclusive ao nível da linguagem e da estrutura formal, pois essas experiências são decisivas “não para transmitir conteúdos esquematizados e abstratos e sim para transmitir e lutar pelo alargamento de nossa capacidade de perceber em todos os níveis a realidade subdesenvolvida deste país [...]

Fernando Peixoto



Recentemente foi lançado pela Editora Hucitec o primeiro volume da série **A História invade a Cena**¹, organizado por Alcides Freire Ramos, Fernando Peixoto e Rosângela Patriota. Dedicado à cena teatral, sua composição é resultado de quase 15 anos de pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC),

da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais.

A obra conta com diversos ensaios que podem ser divididos em três seções. Na primeira, saltam aos olhos os textos *Por uma cultura crítica e democrática e Teatro ao encontro do povo*, de Fernando Peixoto. Em seguida, surgem com grande significância e coerência os artigos *O teatro e historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica*, de Rosângela Patriota, e *Perspectivas da pesquisa multidisciplinar: uma reflexão a respeito do trabalho artístico de Fernando Peixoto*, de Alcides Freire Ramos. E por último, os textos dos pesquisadores do Núcleo de Estudos de História Social da Arte e da Cultura (NEHAC), que, refletindo a relação entre história e dramaturgia, proporcionam empiricamente ao leitor diversas possibilidades de abordagem da linguagem teatral, sem, no entanto, perder de vista o rigor de uma pesquisa no âmbito da disciplina histórica.

¹ RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosângela (Orgs). **A História invade a cena**. São Paulo: Hucitec, 2008.

Entretanto, um elemento incontestável que chama a atenção de imediato e queremos destacar é sua “espinha dorsal” teórico-metodológica, que consiste nos artigos dos historiadores Rosângela Patriota e Alcides Freire Ramos. Ou seja, esses textos formam o fio condutor que fundamenta toda a perspectiva teórica do livro.

No artigo *O teatro e historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica*, Rosângela Patriota historiciza as pesquisas no âmbito da História Cultural delineando com acuidade perspectivas teóricas que solidificam um próspero aparato teórico-metodológico para o trato dos historiadores com a linguagem teatral na sociedade brasileira. Salta aos olhos a questão lançada pela historiadora: qual o lugar da criação artística para a História Cultural?

Nesse sentido, como exegese desse questionamento, Patriota demonstra a significância dos trabalhos de Burckhardt e Huizinga para os pesquisadores que se voltam para os objetos artísticos como documentos de pesquisa, sobretudo pela capacidade de arremeter ao debate estético a historicidade que os constituiu. Não obstante, faz a ressalva de que a Nova História Cultural não se utilizou dessa perspectiva na íntegra, pois continuou a reafirmar uma concepção clássica de cultura (clivagem entre erudito e popular) revista pelos estudos de Burckhardt e Huizinga.

Evoluindo, também é abordada a importante contribuição para o debate Arte/Sociedade do marxismo inglês de Raymond Williams (principalmente, *Tragédia Moderna*) e Edward Palmer Thompson (sobretudo, *Witness Against the Beast: William Blake and the Moral Law, William Morris: Romantic to Revolutionary* e *Os Românticos: a*

Inglaterra na era revolucionária), que revelam a legitimidade e relevância do debate estético para os estudos históricos. Com efeito, Patriota nos proporciona importantes apontamentos teórico-metodológicos.

Ao demonstrar que pensar o objeto artístico como carregado de possibilidades históricas não suprime a necessidade de rigor no método e na técnica, a perspectiva da historiadora enseja o devido cuidado com as proposições ancoradas em uma tradição européia de valores universais e idéias de perenidade. Também são de grande valia os apontamentos que acentuam a necessária preocupação do “historiador de ofício” com perspectivas estéticas e de história construídas em outras circunstâncias que não as suas e foram “cristalizadas” ao longo dos tempos, pois, como afirma Patriota, é preciso questionar análises assentadas em uma história evolutiva, estruturada em ordenamentos cronológicos, que cristalizam trajetórias sem demonstrar os conflitos em jogo em determinados processos históricos².

Efetivamente é nesse sentido que o texto *Perspectivas da pesquisa multidisciplinar: uma reflexão a respeito do trabalho artístico de Fernando Peixoto*, de Alcides Freire Ramos, enfatiza como é possível descortinar aspectos ainda não explorados da atuação artística de Fernando Peixoto, tendo em vista o modo como os seus trabalhos em cinema e televisão se articulam com suas atividades teatrais. Assim, Ramos não se atém a uma perspectiva

² PATRIOTA, Rosângela. *O teatro e historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica*. In: RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosângela (Orgs). *A história invade a cena*, p. 34.

“evolutiva, estruturada em ordenamentos cronológicos cristalizadores de trajetórias sem conflitos”, que coloca ou pressupõe Fernando Peixoto em um campo restrito de atuação profissional.

Pelo contrário, tateia com sua multifacetada presença nos diversos meios de manifestação artística (teatro, cinema e televisão) logrando uma proposta teórico-metodológica que revela a historicidade dessas manifestações não somente pelo conteúdo, mas, também dando papel relevante à forma. Desse modo, Alcides Freire Ramos, com muita autoridade teórica, propõe uma interessante reflexão crítica.

Visto que os artistas brasileiros preocupados com temas centrais da nação (no caso Fernando Peixoto) buscaram manter contato com o público, seja no teatro, no cinema ou na televisão, ele aponta que a excessiva clivagem entre as linguagens teatrais, cinematográfica e televisiva elide os sujeitos históricos das manifestações artísticas, construindo antagonismos (exemplo: cinema e televisão) que na prática não existem ou podem ser atenuadas. Portanto, salta aos olhos a clarividência de que essas diferentes linguagens se entrelaçaram ao longo do processo histórico, na medida em que diversos artistas utilizaram-se destas para um constante diálogo com seus espectadores.

Seguindo as preposições teórico-metodológicas de Patriota e Ramos, a obra ainda conta com diversos outros artigos. Textos de pesquisadores como Rodrigo de Freitas Costa, Maria Abadia Cardoso, Christian Alves Martins, Dolores Puga Alves de Souza, Syrlei Cristina de Oliveira, Silvana Assis de Freitas Pitillo, Kátia Eliane Barbosa e Nádia Cristina Ribeiro evidenciam a

práxis de pesquisa de um núcleo de estudos que funciona efetivamente como tal. Também não menos relevantes são as colaborações do professor Pedro Spinola Pereira Caldas, que aborda hermeneuticamente três peças de Nelson Rodrigues³, e da saudosa e respeitada historiadora cultural Sandra Jatahy Pesavento, que lança luz em duas peças teatrais do século XIX para o entendimento de suas perspectivas de Riso e de cômico⁴.

Em suma, este volume inaugural da série editada pela Hucitec diz muito sobre a história do teatro brasileiro contemporâneo, do mesmo modo que está intimamente ligado com preocupações teórico-metodológicas que proporcionem pesquisas no âmbito da disciplina histórica acerca da cena teatral. Nesse sentido, a solicitação de Fernando Peixoto utilizada como epígrafe deste texto parece ter sido seguida a risca pelos pesquisadores do NEHAC, pois as pesquisas vem sendo feitas, e algumas delas vem a público nesta obra resenhada.

Em suma, o leitor mais atento encontrará neste volume textos de pessoas que amam a arte, mas que, contudo, possuem um amor que não os faz abandonar os princípios elementares da historiografia. Dessa forma, a efetiva aproximação do historiador com os debates atinentes aos binômios Arte/Sociedade, História/Linguagens e Arte/Política, indubitavelmente será facilitada para quem debruçar sobre **A História invade a cena**, que certamente tende a se tornar referência nas pesquisas sobre linguagens artísticas, sobretudo a teatral.

³ “Os Sete Gatinhos”, “O Beijo no asfalto” e “Toda nudez será castigada”.

⁴ “La vie parisienne”, de Henri Meilhac, e “A capital Federal”, Arthur Azevedo.

Com efeito, por esse conjunto esta obra organizada por Fernando Peixoto, Alcides Freire Ramos e Rosângela Patriota é, de fato, leitura obrigatória, tanto para os pesquisadores em

linguagens quanto para os apreciadores de um bom livro. Portanto, nos resta esperar o próximo volume de **A história invade a cena** e desejar a todos uma boa leitura!



* **JULIERME SEBASTIÃO MORAIS SOUZA** é Historiador graduado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é mestrando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da mesma Universidade, bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e integrante do Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC).